

O JORNAL BATISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA
CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA
FUNDADO EM 1907



ANO CXXIV
EDIÇÃO 13
DOMINGO, 30.03.2025

R\$ 3.60

ISSN 1679-0189



Missões Mundiais e retorno do Colégio Batista Shepard à CBB são destaques na reunião do Conselho Geral



A reunião do Conselho Geral da CBB, realizada entre os dias 17 e 20 de março no Centro Batista Brasileiro, na Tijuca – RJ, teve como destaque o planejamento estratégico da Junta de Missões Mundiais (JMM) para a expansão missionária global e o retorno do Colégio Batista Shepard à CBB, após 60 anos. A matéria completa está nas páginas 08, 09 e 10.

Reflexão

Mobilização

Texto incentiva a participação da Igreja na Campanha de Missões Mundiais.

pág. 04

Reflexão

Você confia?

Artigo destaca a confiança em Deus durante toda a caminhada cristã

pág. 06

Notícias do Brasil Batista

Celebração

Seminário do Sul comemora 117 anos com Conferência sobre a Grande Comissão.

pág. 12

Saúde de Corpo e Alma

Em off

Coluna traz a importância do Shabat como um tempo de desconexão.

pág. 15

EDITORIAL



Semana importante para os Batistas brasileiros

O destaque de O Jornal Batista nesta edição vai para uma semana agitada na casa dos Batistas brasileiros. O chamado Centro Batista Brasileiro, localizado na Tijuca –RJ, espaço que abriga a sede da CBB e organizações como Junta de Missões Mundiais (JMM) e Junta de Missões Nacionais (JMN), recebeu mais

uma edição da reunião do Conselho Geral, a primeira após a 104ª Assembleia da CBB.

Então, além de apresentar os relatórios, nossos líderes e organizações relembrou tudo o que realizaram na Semana Batista e nos dias de Assembleia da CBB. Sem dúvidas, foi um tempo de saudades recentes,

mas, ao mesmo tempo, de pensar os próximos passos e ações para que o trabalho dos Batistas brasileiros seja ainda mais relevante, não apenas no contexto eclesial, mas para o nosso Brasil e para o mundo.

Também destacamos, dentro desse contexto de reunião do Conselho Geral, o planejamento estratégico

para a obra missionária e as boas-vindas ao Colégio Batista Shepard (CBS), que após 60 anos, retornou como parte integrante da CBB.

Nas páginas 08, 09 e 10, você pode ler como foi essa semana por aqui.

Que Deus te abençoe e boa leitura! ■

ANUNCIEMOS
Amor Gracioso

Camisas, garrafas, bonés, ecobag, bottom, caneca, materiais para redes sociais e apresentações, e muito mais!

Escaneie o QR Code e acesse o nosso site!



O JORNAL BATISTA

Órgão oficial da Convenção Batista Brasileira. Semanário Confessional, doutrinário, inspirativo e noticioso.

Fundado em 10.01.1901

INPI: 006335527 | ISSN: 1679-0189

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO GERAL DA CBB

FUNDADOR

W.E. Entzminger

PRESIDENTE

Paschoal Piragine Jr.

DIRETOR GERAL

Fernando Macedo Brandão

SECRETÁRIO DE REDAÇÃO

Estevão Júlio Cesario Roza (Reg. Profissional - MTB 0040247/RJ)

CONSELHO EDITORIAL

Francisco Bonato Pereira; Guilherme Gimenez; Othon Ávila; Sandra Natividade

EMAILS

Anúncios e assinaturas: jornalbatista@batistas.com
Colaborações: decom@batistas.com

REDAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal 13334
CEP 20270-972
Rio de Janeiro - RJ
Tel: (21) 2157-5557

Site: www.convencaobatista.com.br

A direção é responsável, perante a lei, por todos os textos publicados. Perante a denominação Batista, as colaborações assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do Jornal.

DIRETORES HISTÓRICOS

W.E. Entzminger, fundador (1901 a 1919);
A.B. Detter (1904 e 1907);
S.L. Watson (1920 a 1925);
Theodoro Rodrigues Teixeira (1925 a 1940);
Moisés Silveira (1940 a 1946);

Almir Gonçalves (1946 a 1964);
José dos Reis Pereira (1964 a 1988);
Nilson Dimarzio (1988 a 1995) e
Salovi Bernardo (1995 a 2002)

INTERINOS HISTÓRICOS

Zacarias Taylor (1904);
A.L. Dunstan (1907);
Salomão Ginsburg (1913 a 1914);
L.T. Hites (1921 a 1922); e
A.B. Christie (1923).

ARTE: Oliverartelucas

IMPRESSÃO: Editora Esquema Ltda A TRIBUNA



DICAS DA IGREJA LEGAL

Diga não a Modelo de Estatuto de Igreja (VII)

Jonatas Nascimento

Enfim, estamos concluindo esta série de artigos, analisando o capítulo XI de um estatuto caracteristicamente batista que tomei por base, com o firme propósito de contribuir com a denominação na construção de um estatuto forte, antes de tudo dizendo um sonoro não a “modelos de estatuto”, já que o estatuto da Igreja “A” haverá de conter particularidades que não pertencem ao estatuto da Igreja “B”. E vice-versa.

A propósito, valho-me da observação estampada no expediente deste Jornal, como convém aos veículos de comunicação, que diz: “Perante a denominação batista, as colaborações assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do Jornal”.

CAPÍTULO XI DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Capítulo obrigatório previsto no art. 46, ..., do Código Civil

Art. 40. Os membros da Igreja não respondem individual, solidária ou subsidiariamente, pelas obrigações por ela contraídas, bem como, reciprocamente, a Igreja não responderá pelas obrigações assumidas por qualquer de seus membros.

Parágrafo único: Não haverá solidariedade da Igreja quanto às obrigações contraídas por outras igrejas ou por qualquer das entidades da denominação batista brasileira.

Art. 41. A Igreja não concederá avais ou fianças, nem assumirá quaisquer obrigações estranhas às suas finalidades.

Art. 42. Na hipótese de dissolução da Igreja, liquidado o seu passivo, o saldo remanescente de seus bens será destinado à Convenção Batista ou à entidade denominacional que venha sucedê-la.

Parágrafo único: A Assembleia Geral para deliberar sobre a dissolução da Igreja, somente poderá ser convocada quando a Associação (Parece

que aqui o autor quis dizer **Igreja**) não estiver cumprindo com os seus fins estatutários.

Art. 43. O presente artigo e seu parágrafo único, os artigos 1º e 2º, no que se referem, respectivamente, ao tempo de duração e ao reconhecimento da autoridade de Jesus Cristo e da Bíblia Sagrada, bem como os artigos 4º, 31 e seu parágrafo único, 35, 36, 37, 38, 39, 41 e seu parágrafo único, 44 e seu parágrafo único, são irreformáveis sob qualquer alegação.

Nota: Cláusulas de segurança são importantes, mas em alguns casos podem ser nocivas quando, por exemplo, proíbem alterar o nome da Igreja. Afinal, o que te parece uma igreja carregar em seu nome divindades de religiões africanas e afro-brasileiras ou até mesmo de santos criados pela Igreja Católica?

Parágrafo único: No caso de reforma estatutária com inclusão ou supressão de dispositivos, que resulte na

renumeração dos artigos relacionados no *caput*, proceder-se-á a sua devida correção, de modo a preservar as cláusulas *pétreas* nele asseguradas.

Art. 44. Este Estatuto entrará em vigor na data de sua averbação no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas e só poderá ser reformado pela Assembleia Geral, especialmente convocada para esse fim, observado o disposto no artigo 16 §1º.

Art. 45 - O presente Estatuto reforma o anterior, averbado no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas da Comarca de _____, sob o nº _____, livro, fls....., em ____/____/____.

Local e data ■

Jonatas Nascimento, diácono.
Coautor da obra Nova Cartilha da Igreja Legal.

WhatsApp: (21) 99247-1227.
E-mail: jonatasdesouzanascimento@gmail.com



O agir de DEUS

Rogério Araújo (Rofa)
colaborador de OJB

O agir de Deus é algo inexplicável aos olhos humanos, principalmente para quem tem um déficit de comunhão com o Pai.

O ser humano é *imediatista*, ou seja, gosta das coisas, se possível, para *ontem*, e não dá espaço para que o Senhor cumpra a Sua vontade na hora certa, no momento Dele.

"Senhor, tu me sondaste, e me conheces...", diz o Salmo 139.1. Mas, mesmo sabendo disso, reclamamos de tudo na vida, em especial pela demora com que os fatos se desenrolam no dia a dia.

Um dos motivos para que as bênçãos não venham na hora que desejamos talvez seja a nossa **ansiedade**. Pedro disse: "Lançando sobre ele toda a vossa *ansiedade*, porque ele tem cuidado de vós" (1Pe 5.7). E como é difícil "lançar ao Senhor" e deixar de ser ansioso!

A **falta de paciência** de esperar pela ação de Deus gera pessoas com uma vida atribulada, afastada da graça do Pai. "Esperei com paciência no Senhor, e ele se inclinou para mim, e ouviu o meu clamor" (Sl 40.1). O clamor colocado diante Dele precisa ser algo que nos inquieta, mas com a "liberdade" para ver sua ação em nossa vida.



Olavo Feijó pastor & professor de Psicologia

Só Jesus Cristo nos salva

João 11.25 – "Disse-lhe Jesus: 'Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá;'"

Antes de voltar para o céu, o Senhor Jesus criticou a incredulidade daqueles que duvidaram da Sua ressurreição. Foi em conversa com Marta que Jesus afirmou: "Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em Mim, ainda que morra, viverá; e quem crê

em Mim, nunca morrerá. Sim Senhor! - disse ela. Eu creio que o Senhor é o Messias, o Filho de Deus, que devia vir ao mundo" (João 11.25-27).

A ressurreição de Jesus Cristo deve ser o tema da nossa pregação bíblica para os nossos contemporâneos. O que salva as pessoas não é a nossa sofisticação teológica, mas Aquele que continua sendo "o poder de Deus, para a salvação de todo aquele que crê" (Romanos 1.16-18).

O **agir de Deus** pode até ser incrivelmente sobrenatural, porque Ele é o DEUS DO IMPOSSÍVEL e com **poder ilimitado**. Porém, precisamos viver ao Seu lado para nos sentir bem mais tranquilos.

A visão de Senhor é ampla, adian-

te do horizonte, enquanto a nossa é **limitada**, míope. Você prefere seguir o **olhar além do Pai** para sua vida ou a sua **cegueira espiritual** que nada enxerga pela frente? Prefira, sem dúvidas, o **AGIR DE DEUS** que o suprirá de verdade! ■



A mobilização missionária é o coração de uma igreja que compreende seu papel no mundo!

Maurício Bastos
coordenador de mobilização de Missões Mundiais

Em 2025, temos uma oportunidade especial de fazer ainda mais por meio da Campanha de Missões Mundiais, NO AMOR DO PAI, VAMOS COMPLETAR A MISSÃO. Essa é uma missão importante, e não podemos cumpri-la sozinhos; precisamos do envolvimento de todos!

Minha primeira sugestão é o envolvimento em oração. Cada oração é um ato de fé e confiança no poder de Deus. Orar pela campanha é fundamental, e orar pelos missionários é estar ao lado deles, mesmo estando a quilômetros de distância. Ore pela proteção deles, pela eficácia do evangelho e pela transformação de vidas. Sua intercessão pode mover montanhas!

Você também pode levar sua comunidade a se envolver mais ativamente na campanha e no serviço. O chamado para servir é para todos! Seja na organização de eventos missionários, em ações locais ou nas programações da igreja, há espaço para todos. Quando servimos, mostramos o amor de Cristo em ação.

É importante destacar a relevância de contribuir. Quando contribuí-

mos, nossos recursos se transformam em ações práticas no campo missionário. Seu investimento, seja ele grande ou pequeno, ajuda a enviar missionários, alimentar os famintos, cuidar dos enfermos e anunciar a Palavra em lugares onde Jesus ainda é desconhecido.

Não perca a oportunidade de participar do que Deus está fazendo! ■



Deus me chamou para ficar. E agora?

Junta de Missões Mundiais

Quer cumprir a Grande Comissão no século 21 e impactar vidas além das fronteiras do seu país? Missões Mundiais oferece a oportunidade de servir como missionário transcultural, impactando comunidades ao redor do mundo.

Seja um agente de transformação global

Oferecemos várias formas de serviço missionário. Você pode se envolver como voluntário em projetos de curto prazo ou assumir um compromisso de longo prazo. Como missionário de longo prazo (geralmente três anos), você se integrará a um projeto de impacto, apoiado por igrejas batistas através da

Adoção Missionária. Essa modalidade permite imersão completa em uma nova cultura, ajudando na plantação de igrejas, evangelização e transformação de comunidades.

Como se envolver

Missões Mundiais fornece suporte contínuo, treinamento e acompanhamento para garantir que você esteja

bem preparado para a missão. Para se envolver, acesse o menu VÁ no site de Missões Mundiais.

Em Missões Mundiais, você pode se tornar um agente de transformação global. Seja como voluntário ou missionário de longo prazo, o importante é responder ao chamado de Deus com disposição e fé. Estamos ansiosos para recebê-lo e completar juntos a obra que nos foi confiada. ■



A chama que não pode se apagar

Alexsandro Oliveira

coordenador de Marketing de Missões Mundiais

Em 2024, vivemos mais uma edição dos Jogos Olímpicos, um evento global que acontece de quatro em quatro anos e que traz como premissa fundamental a ideia da união dos povos através do esporte.

Apesar de sua periodicidade, um dos simbolismos mais fortes dos Jogos Olímpicos é o da chama olímpica, que é protegida com todo o cuidado em um invólucro que impede seu apagamento, até que a tocha que representa a edição seguinte seja acesa e comece um novo revezamento. Um

fogo que representa esperança e continuidade. Os Jogos podem até terminar, mas a chama seguirá acesa e bem guardada.

Eu gosto de pensar no amor por Missões desta maneira: uma chama poderosa no coração de cada crente, que não depende de campanhas como essa que estamos realizando, mas que precisa seguir viva e pulsante dentro de nós todos os dias.

Manter a chama missionária acesa, para mim, é lembrar que as crianças atendidas pelo PEPE na Venezuela e em outras dezenas de países continuarão clamando por educação e um futuro digno.

Manter a chama acesa é não es-

quecer as mulheres traficadas no Sul da Ásia porque decidiram buscar uma vida melhor. É deixar ecoar o grito de socorro de milhões afetados pelas guerras ao redor do mundo ou dos refugiados que perderam tudo por causa delas.

Manter a chama acesa é encher-se de compaixão ao perceber que ainda há bilhões de pessoas precisando ouvir falar desse amor que levou o Pai a entregar o Seu filho para morrer em nosso favor.

E se perguntar: **como eu posso fazer parte do que Deus está fazendo?**

Ele continua trabalhando e usa Seus filhos e filhas ao redor do mundo para compartilhar o Seu grande

amor. Não há privilégio maior do que ter recebido a salvação e ainda ajudar outros a conhecerem Jesus! Em Missões Mundiais, seguiremos lutando, dia e noite, incansavelmente, para que isso seja possível. Continue acompanhando nossas redes sociais oficiais e publicações, participe do PAM, mobilize sua igreja a seguir envolvida! Toda essa gente que mencionei precisa ser alcançada e espera por nós.

Este texto é um lembrete, para mim e para você, de que a campanha pode até terminar, mas a chama do amor pelas nações precisa se manter viva em nós até completarmos a missão.

Vamos juntos? ■



É como andar de bicicleta...

Alan Ponte
colaborador de OJB

“Como é feliz o homem que põe no Senhor a sua confiança...” – Salmos 40.4a

Andar de bicicleta é algo bem simples para quem já sabe andar. Uma vez que você aprende, nunca mais esquece, não é mesmo? Você já deve ter ouvido aquele ditado popular: “É como andar de bicicleta, a gente nunca esquece...”.

Mas, para aqueles que ainda não sabem e estão aprendendo, andar de bicicleta tem sua complexidade e traz os seus desafios.

Na teoria, é bem fácil: suba na bicicleta, apoie um dos pés no pedal e outro no chão, olhe para frente, tome impulso e comece a pedalar. Pronto! Viu como é fácil?

Na teoria, parece simples, mas, na prática, não é tão fácil assim. Até o futuro ciclista aprender a andar de bicicleta, ele levará alguns tombos, passará por vários sustos e, às vezes, até ganhará alguns hematomas nos joelhos. Mas o que leva esse futuro ciclista a cair? O equilíbrio, ou melhor, a falta dele. Ele pode até subir na bicicleta, pegar impulso e pedalar, mas,

se não tiver equilíbrio, a queda será inevitável. Infelizmente, seu destino será o chão.

A vida do cristão é como andar de bicicleta!

O equilíbrio está para o ciclista assim como a confiança está para o cristão. O cristão que não tem sua confiança em Cristo Jesus está sujeito a falhar na caminhada, assim como o ciclista está sujeito a cair por falta de equilíbrio.

Podemos afirmar que a confiança em Jesus é o equilíbrio de que o cristão precisa para vencer os obstáculos e as barreiras que encontramos ao longo da nossa caminhada.

Assim como andar de bicicleta, na teoria ser cristão é fácil e vale muito a pena, já que sabemos qual será o nosso destino: a vida eterna. Mas, na prática, não é tão fácil, mas mesmo assim continua valendo muito a pena. Assim como o ciclista precisa de equilíbrio para andar de bicicleta e chegar ao seu destino, o cristão precisa confiar para cumprir seu propósito aqui na Terra.

Confiar é o requisito básico para ter sucesso na caminhada cristã e não ficar “caído” pelo caminho. Quando confiamos em Deus, em quem Ele é e em Suas promessas para nós, dificilmente nos desequilibraremos e cairemos,

pois essa confiança nos leva a olhar somente para o nosso alvo e nos conduz em segurança nessa jornada, uma segurança que só temos em Jesus.

A confiança é fruto da fé, e sem fé é impossível agradar a Deus. Se você é cristão, é porque já tem fé em Jesus, fé de que Ele é o Senhor e Salvador da sua vida. Essa fé precisa gerar confiança, uma fé com esperança, que reconhece que o Senhor e Salvador da sua vida também tem o controle sobre ela e que todas as coisas que acontecem, sejam boas ou ruins, estão sob o domínio Daquele que rege sua vida.

Perder o equilíbrio ao andar de bicicleta é possível. Às vezes, o ciclista pega um caminho alternativo ou uma trilha cheia de buracos, descidas ou ladeiras íngremes, situações que podem fazê-lo perder o equilíbrio e cair. Assim também é a vida do cristão. Às vezes, as circunstâncias e situações da vida testam nossa confiança, elas chegam a nos abalar e até nos derrubar. Isso acontece quando deixamos o medo roubar o lugar da nossa confiança em Jesus, quando tiramos os olhos do nosso alvo, Cristo, e passamos a olhar para os obstáculos que estão diante de nós.

Quando nossa confiança está firmada em Jesus Cristo, entendemos

que os obstáculos e provações são para ser vencidos e superados por nós, e para que o nome de Deus seja glorificado. Mas, quando nossa confiança está abalada, os obstáculos têm o poder de nos paralisar e nos derrubar.

Lembra de Pedro, quando viu Jesus andando sobre as águas? Ele estava indo bem, caminhando sobre as águas do mar da Galileia em direção a Jesus. Mas, em determinado momento, desviou seus olhos do alvo e focou nas circunstâncias ao seu redor: os ventos fortes, a escuridão e a violência da tempestade. Então, Pedro afundou. Ele deixou de confiar. Mas Jesus estava ali para socorrê-lo.

Hoje não é diferente. Jesus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia (Salmos 46). Confiando Nele, jamais seremos abalados. Mas, se em algum momento da nossa caminhada cristã nossa confiança for abalada, Ele virá com o socorro e nos conduzirá novamente ao lugar de segurança, mostrando-nos que não há o que temer. Ele está no controle das nossas vidas, e a nós só nos resta o privilégio de confiar no Seu indescreível amor e no Deus que nunca falha.

É como andar de bicicleta... Confie em Jesus e desfrute da jornada até o céu! ■

No amor do Pai - vamos completar a missão. (João 3.8).

José Manuel Monteiro Jr.
pastor, colaborador de OJB

Para a glória de Deus – aqui em nossa igreja (Igreja Batista do Paiva) - demos início a mais uma campanha de missões mundiais – retratando as implicações de termos Deus como Pai. Em nosso culto de oração – focamos o encontro de Jesus com o religioso Nicodemos – e abordamos a necessidade do novo nascimento. Nas palavras de Jesus – sem o novo nascimento, não é possível desfrutarmos do reino dos céus (João 3.3).

É interessante observar que Jesus ao longo de seu ministério – teve encontros com os mais variados tipos de pessoas. Ele se hospedou na casa de um homem que enriqueceu ilícitamente (Zaqueu). Conversou com uma mulher que já havia passado por vários divórcios (Mulher Samaritana). Dialogou com um homem que viva a margem da lei (Ladrão na cruz). O que chama atenção é que Jesus só falou acerca da necessidade do novo nascimento para o religioso Nicodemos. A razão?

Todos estes que foram citados –

Zaqueu, mulher samaritana, o ladrão na cruz, tinham consciência que estavam perdidos – ao contrário do religioso Nicodemos – que acreditava que era salvo por andar e seguir os preceitos religião. Alguns creem que só pelo fato de terem seu nome no rol de membros de uma igreja – tem seu nome no rol do livro da vida. Somente aqueles que passaram pela experiência do novo nascimento é que tem seu nome escrito no livro da vida do cordeiro.

Se quisermos completar a missão que o Senhor nos outorgou – primeiro precisamos conhecer o Cristo que anunciamos. Outro ingrediente importante e necessário para completarmos a missão – é o Espírito Santo. Em seu diálogo com Nicodemos – Jesus estabeleceu que o novo nascimento é uma obra livre, soberana e misteriosa do Espírito Santo. Sem a presença do Espírito Santo seria impossível para nós anunciarmos o evangelho de Jesus Cristo. O pastor e escritor Francis Chan em sua excelente obra **O Deus Esquecido**, faz a seguinte observação: “Se eu fosse Satanás e meu objetivo final fosse frustrar os propósitos de Deus

e seu reino, uma de minhas principais estratégias seria levar os frequentadores de igrejas a ignorarem o Espírito Santo”.

Carecemos do sopro do Espírito para completarmos a missão. Gostaria de elencar rapidamente alguns pontos para a nossa reflexão acerca do Espírito de Deus – tendo como pano de fundo o texto de (João 3.8).

Em primeiro lugar, **o Espírito de Deus é livre e não poder ser domesticado** (João 3.8). Ninguém segura o vento e nem pode detê-lo ou domesticado. De igual forma, ninguém consegue parar, deter a ação do Espírito de Deus – porque **o Espírito é livre**. Quando lemos os evangelhos e o livro de atos – vemos pessoas simples, pescadores, mulheres, gente leiga, que usados pelo Espírito de Deus, falaram das grandezas de Deus com ousadia. O Espírito Santo faz pessoas desconhecidas se tornarem embaixadores de Deus.

Em segundo lugar, **o Espírito de Deus não é previsível** (João 3.8). Além de livre – o Espírito de Deus não é previsível. Quem pensa que pode determinar, esquematizar a forma dele se ma-

nifestar está redondamente enganado. Jesus ao dizer a Nicodemos que não há como saber de onde vem o vento – expressa justamente esta realidade. Não é possível prever o seu agir.

Em atos temos a história de Felipe – que estava pregando em Samaria em uma cruzada evangelística, e de repente um anjo lhe diz que ele deveria sair do meio da multidão e ir a um lugar deserto para abençoar uma única vida, um eunuco. O Espírito não é previsível. Felipe foi dirigido pelo Espírito para novos horizontes.

Em último lugar, **o Espírito de Deus tem seu curso próprio** (João 3.8). Coisa maravilhosa é saber que o Espírito de Deus não está condicionado pela agenda humana, pela agenda denominacional ou pela agenda de uma igreja. O Espírito Santo de Deus tem seu curso próprio e não está confinado dentro dos portões de uma instituição religiosa. Não é possível determinar onde o Espírito vai soprar. Jesus diz que não sabemos para onde o vento vai. Compete a nós suplicarmos para que o Espírito de Deus sobre em nossa vida – para que falemos do amor do Pai com autoridade e unção. ■

Passando o cajado

Pr. José Carlos Alcantara da Silva e Raquel Sueli de Almeida Alcantara da Silva

coordenadores de povos indígenas de Missões Nacionais

Em 1987, chegava a Tocantínia (TO) o jovem Pr. Cláudio Viana para trabalhar com o povo Xerente por um período de dois anos. Em 2005, retornou com sua esposa Renilva. Dentre as centenas de aldeias Xerente, o casal missionário escolheu a Aldeia Funil como campo missionário, pois já estava em contato com o povo dessa aldeia desde 1987. Tiveram a oportunidade de morar na Aldeia Funil por seis meses.

O casal foi abençoado com o nascimento dos filhos Yuri e Guenther; então, a família passou a residir na cidade de Tocantínia, onde os meninos estudavam, o que permitiu a continuidade do trabalho na Aldeia Funil, que fica a 12 quilômetros da cidade de Tocantínia. Renilva pôde servir a Deus ao lado de seu esposo, cooperando na igreja indígena, e servir à comunidade das aldeias como professora contratada pela Secretaria de Educação do Tocantins, de 2011 a 2023, sendo cinco anos no Centro de Ensino Médio Indígena Xerente-CEMIX e oito anos na Escola Estadual Indígena Sakruiwê, na Aldeia Funil, onde prestou relevante e significativo trabalho na área da alfabetização.

O trabalho missionário na Aldeia Funil cresceu, e a igreja indígena foi plantada. Em 2023, o Pr. Cláudio foi aposentado, mas os missionários continuaram dando assistência à igreja na aldeia em que trabalharam por vinte anos e investindo na formação de líderes da igreja indígena. Como fruto do trabalho e resposta de oração, Deus



levantou o irmão Gilberto Srözdzazê Xerente.

O irmão Gilberto iniciou seu preparo teológico no Curso de Formação para Líderes da Igreja Xerente, desenvolvido pela equipe de missionários da JMN entre os Xerentes. O curso acontece na cidade de Tocantínia, uma vez por mês, em um fim de semana (sábado e domingo). Gilberto está cursando o último ano e se formará em dezembro de 2025.

No dia 2 de março de 2025, a equipe do Projeto Xerente - Pr. Guenther e Wanda Krieger, Pr. Werner e Regiane Seitz, e Pr. Mário Moura - em um culto emocionante, com a presença de indígenas Xerente, teve a alegria de orar e impor as mãos sobre o irmão Gilberto, comissionando-o como líder responsável pela igreja indígena na Aldeia Funil. Um momento histórico no ministério do Pr. Cláudio e Renilva!

O irmão Gilberto é casado com Eneida Brupahi Xerente, também cristã, professora, Mestre em Letras e Linguística. Ambos têm uma filha biológica e três filhos do coração. Agradecemos a Deus pelas vidas do Pr. Cláudio e da irmã Renilva, que fizeram parte da equipe Xerente, trabalhando na formação de uma igreja genuinamente indígena. Oremos pela família e pelo ministério do irmão Gilberto no pastoreio do Corpo de Cristo em sua aldeia. ■

SUA OFERTA TRANSFORMA VIDAS

Caixa Econômica Federal
Agência: 4263-3
C.C: 0096-1
OP. 003

Santander
Agência: 4362
CC: 130001420

Bradesco
Agência: 226-7
C/C: 87500-7

Banco do Brasil
Agência: 3010-4
C/C: 120275-8

Itaú
Agência: 0281
C/C: 66341-9

CHAVE **PIX**
33.574.617/0001-70
CNPJ MISSÕES NACIONAIS

Conselho Geral da CBB se reúne em primeira reunião de 2025

Diretoria e executivos deram boas-vindas ao Colégio Batista Shepard como parte da CBB.



Momento de louvor e comunhão com a Diretoria

Departamento de Comunicação da Convenção Batista Brasileira

O Centro Batista Brasileiro, localizado na Tijuca - RJ, recebeu a primeira edição da reunião do Conselho Geral da Convenção Batista Brasileira (CBB) em 2025, entre os dias 17 e 20 de março.

A semana da reunião começou com a Diretoria e algumas Comissões reunidas na sede da CBB para deliberações. Durante este período, os presentes também tiveram a oportunidade de visitar as dependências recém-reformadas do Colégio Batista Shepard (CBS), que retornou à gestão da CBB depois de 60 anos. O CBS recebeu a comitiva para um almoço e tour pelas suas instalações, em um momento especial de gratidão a Deus pelo avanço do trabalho realizado pela instituição.

Nos dias 19 e 20, o auditório do Seminário Teológico Batista do Sul (STBS) foi repleto de líderes Batistas de todo o Brasil, que juntos louvaram ao Senhor, clamaram pela denominação e uns pelos outros e participaram ativamente das deliberações.

O primeiro dia de atividades no auditório do Seminário do Sul começou

com um momento de oração e louvor, guiado pelo presidente da Associação de Músicos Batistas Brasileiros (AMBB), Samuel Barros, ao som do cântico "É Teu Povo" e "Ele É Exaltado". Em seguida, a irmã Neusa Resende, 2ª secretária da CBB, conduziu um momento devocional, abordando a importância da união dos Batistas brasileiros e da CBB para guiar todos nos objetivos estratégicos de 2025, com base no texto de João 17.22-23.

O Pr. Paschoal Piragine Jr., presidente da CBB, pediu para cantarmos um cântico de união "No Pai Somos Um" e, em seguida, tomou a palavra

para a aprovação da pauta do dia e apresentação de novos membros do Conselho. Ele também se dirigiu ao Pr. Marcos Monteiro, presidente da Convenção das Igrejas Batistas Unidas do Ceará (CIBUC), elogiando os Batistas cearenses e a CIBUC pela recepção dos Batistas de todo o Brasil em Fortaleza, durante a 104ª Assembleia da Convenção. Em reconhecimento, todos no auditório aplaudiram os cearenses.

A palavra foi então passada ao diretor-executivo, Pr. Fernando Brandão, onde mostrou um vídeo de retrospectiva da 104ª Assembleia da CBB. Além disso, ele convidou todos para a Se-

mana Batista - 105ª Assembleia da CBB, que acontecerá de 19 a 25 de janeiro de 2026, em Salvador, Bahia, com vagas limitadas. Este convite foi reforçado pelo Pr. Jeremias, gerente de comunicação da CBB, que alertou sobre a possível escassez de vagas no 2º lote, previsto para novembro. Para se inscrever e garantir seu lugar, acesse: <https://www.convencaobatista.com.br/>.

O diretor-executivo da CBB também ressaltou a importância de um investimento estratégico para garantir que as próximas assembleias convencionais sejam ainda mais excelentes em todos



Apresentação dos relatórios dos Seminários da CBB

os aspectos.

A educadora Elana Ramiro, gerente de Educação Cristã da CBB, falou sobre os objetivos estratégicos de 2025 e o projeto de Leitura da Bíblia para a Ordem dos Educadores Cristãos Batistas do Brasil (OECBB), destacando a adesão de vários cristãos, inclusive antes da Assembleia deste ano onde foi anunciado o projeto. Ela também convocou os líderes a se inscreverem no "EBD para o Alto", um programa de capacitação para facilitadores e líderes da Escola Bíblica Dominical. Elana ainda mencionou a ampliação do portfólio da OECBB, com o objetivo de alcançar cada vez mais pessoas.

Jairo Peixoto, coordenador nacional da União Missionária de Homens Batistas do Brasil (UMHBB), falou sobre a importância do apoio das igrejas aos Embaixadores do Rei, e destacou que no último acampamento ocorreram 146 conversões a Cristo e mais de 200 decisões vocacionais.

Juarez Solino, gerente de Administração da CBB, abordou como a tecnologia tem sido um acelerador para o cumprimento da Grande Comissão. Ele explicou que a CBB está convicta da necessidade de atender as convenções estaduais, por isso está disponibilizando um *dashboard* contábil para auxiliar as organizações. Com essa ferramenta, a CBB poderá acompanhar e apoiar melhor as atividades das convenções estaduais do Brasil.

Após o *coffee break*, o ministro Samuel Barros trouxe todos de volta com o louvor "Amor de Deus (Logo Eu)". A coordenadora da Juventude Batista Brasileira (JBB), Jessica Martins, falou sobre a importância da presença de pastores, líderes e conselheiros no Despertar 2025, além do *Hangout*, um espaço de conexão entre as gerações, onde pastores poderão aconselhar jovens líderes. A JBB apresentou um vídeo com uma retrospectiva das ações de 2024, enfatizando que o objetivo



Irmão Juarez Solino, gerente de Administração da CBB, e Ana Laura, diretora do Colégio Batista Shepard

principal da organização é capacitar líderes e juventudes das igrejas. Para se inscrever no Despertar 2025, acesse: <https://batistas.transforme.tech/evento/despertar25>

Ana Laura, diretora geral do CBS, expressou a alegria com o retorno da gestão do colégio à CBB, após 60 anos, e como isso tem impactado positivamente a equipe docente e os alunos. Juarez Solino trouxe um breve relatório sobre as mudanças já realizadas na estrutura e finanças do colégio, reforçando o compromisso da CBB com a restauração da organização.

O Pr. Sócrates Oliveira de Souza, chanceler da CBB, tomou a palavra e falou sobre a oportunidade singular de poder conversar com os mensageiros

das convenções estaduais, observando a necessidade de capacitar líderes e pastores sobre o papel da CBB e a importância de estarem conectados com a organização que serve aos Batistas de todo o Brasil. Através de um vídeo, ele apresentou um panorama de todas as atividades realizadas pela chancelaria em 2024.

O Pr. Fernando Brandão apresentou o Curso de Ambientação dos Conselheiros da CBB, uma iniciativa da Governança Corporativa da Convenção, que explica o papel do órgão responsável por todas as decisões estratégicas da CBB e tem como compromisso promover boas práticas de governança, assegurando transparência e o bom uso dos recursos. O curso será EAD,

com materiais de apoio 100% digitais e emissão de certificado de conclusão pelos seminários e pela Convenção Batista Brasileira.

Após a pausa para o almoço, a reunião retornou com um vídeo de Craig Groeschel, pastor americano e fundador da *Life Church*. Em uma pregação reflexiva, que se resumia em cinco pontos para ser um líder melhor, o pastor explicou que, ao se comprometer com um dos pontos, "já há 5% de chance de você se tornar um líder melhor". Os pontos são: **1)** Desenvolver sua confiança, **2)** Ampliar suas conexões, **3)** Melhorar sua competência, **4)** Fortalecer seu caráter, e **5)** Aumentar seu compromisso.

Em seguida, a 3ª vice-presidente, Elvira Rangel, falou sobre a importância de termos o DNA Missionário, de forma que o mundo veja que há missões em nossos corações. Junto com o louvor "Vamos Completar a Missão", música oficial da Campanha 2025 de Missões Mundiais, abriu-se o momento de relatório das organizações missionárias.

O Pr. João Marcos B. Soares, diretor-executivo da JMM, iniciou o relatório avisando que a organização alinhou sua visão à da Convenção de 2033, reforçando o objetivo de cumprir a Grande Comissão e compartilhar o DNA Missionário como ferramenta para alcançar essa meta. Segundo ele, Missões Mundiais avança com uma visão clara e estratégica rumo a 2033:

- Expandir a presença missionária para novos campos estratégicos;
- Desenvolver líderes globais para a missão;
- Aprofundar a capacitação missionária nas igrejas batistas locais;
- Reforçar o investimento em evangelismo, discipulado e plantação de igrejas;
- Criar parcerias internacionais para ampliar o alcance da missão.



Diretoria à mesa durante a apresentação do relatório do Pr. Sócrates, chanceler da CBB



Luciene Freitas, presidente da OECBB e Márcia Kopanyshyn, diretora-executiva da OECBB, apresentando o relatório



Momento de honra com a Diretoria



Irmã Neusa Resende, 2ª secretária da CBB, conduzindo o devocional



Pr. Fabrício Freitas, diretor-executivo da JMN



Pr. João Marcos, diretor-executivo da JMM



Momento de oração entre os conselheiros

Em seguida, apresentou o NEXT – Capacitação Estratégica para o Engajamento Missionário, projeto que nasceu da visão CM21 (Completar a Missão no Século 21), com o objetivo de despertar, engajar e aprofundar a compreensão do papel de cada um na missão. O NEXT é um curso em três partes que será aberto para as igrejas interessadas em se aprofundar na obra missionária. A segunda fase do projeto é o Imersão – Escola de Missões, também dividida em três partes distintas que, juntas, proporcionam uma jornada de aprendizado progressiva e enriquecedora.

O diretor falou rapidamente sobre o Voluntários Sem Fronteiras e a necessidade de os pastores enviarem suas ovelhas para essa experiência missionária transcultural. Ele abordou também sobre PEPE que tem como objetivo atingir mais de 26 mil crianças e conta com o apoio e as orações de todos. Ele também destacou que o PEPE na Nigéria segue funcionando, apesar da tragédia ocorrida no final de 2024.

O Pr. João Marcos também aproveitou para apresentar os preletores do Proclamaí 2025, que acontecerá entre 01 e 03 de maio, na Igreja Batista do Recreio – Rio de Janeiro/RJ. “Este evento será mais uma oportu-

nidade para unir igrejas, mobilizar missionários e impulsionar a obra de alcançar as nações para Cristo”, afirmou. Para se inscrever, acesse: www.missoesmundiais.com.br/proclamaí2025.

O momento de Missões Mundiais foi encerrado com uma oração do professor Valseni Braga, diretor-geral da Rede Batista de Educação (RBE), pela equipe e aprovação do relatório.

O presidente da CBB pediu ao Pr. João Marcos que dirigisse um momento de oração pelos irmãos conselheiros e líderes que enfrentam alguma enfermidade ou condição de saúde. Em seguida, o Pr. Fabrício Freitas, diretor-executivo da JMN, falou sobre a necessidade de darmos as mãos e unirmos nossos corações se quisermos alcançar a nação brasileira para Cristo. Apresentando a visão para 2033, o diretor detalhou o plano, dividido em quatro pontos, e de como a organização fará para alcançar cada um dos objetivos.

Através da visão “Para Onde Vamos – Brasil”, a JMN responde à pergunta “Como preencher as lacunas que ainda permanecem?”:

- Ocupar os grandes vazios;
- Fortalecer e replantar igrejas enfraquecidas;
- Transformar realidades;

• Alcançar os não alcançados do Brasil.

Ele também falou sobre as 3 Carretas Missionárias que seguem por todo o Brasil, visitando cidades carentes e levando assistência e a Palavra de Deus. Um sonho é ter telas acopladas às carretas para proporcionar cinema com conteúdo cristão para as pessoas.

O Pr. Fabrício destacou a importância de alcançar os brasileiros pelo meio digital. Para isso, a Rádio Rede 3.16 tem ampliado seu alcance e está sendo vinculada a várias outras emissoras que têm aberto espaço em suas grades para o conteúdo da rádio. “As oportunidades estão abertas e precisamos aproveitá-las.”, compartilhou. Ele também relatou a abertura da nova unidade da Cristolândia em Luiz Eduardo Magalhães - BA. Ao falar sobre como alcançar os não alcançados do Brasil, ele enfatizou que a prioridade é evangelizar os menos evangelizados, cumprindo a missão de levar Cristo a todos. Entre os grupos alvo estão: Indígenas, Ribeirinhos, Ciganos, Sertanejos, Quilombolas, Imigrantes, Surdos, e os mais ricos dos mais ricos e os mais pobres dos mais pobres.

O irmão Jean Silveira, diretor-executivo da Associação Nacional das Escolas Batistas (ANEB), trouxe o relatório da organização, que foi aprovado pelo

conselho. Samuel Barros, presidente da AMBB, falou sobre os desafios de sustentar e apoiar os músicos das igrejas. O Pr. Samuel, da Convenção Batista Pioneira do Sul do Brasil, apresentou seu sucessor, Pr. Marcos Adriano Lovera, que ficará à frente do cargo de diretor-executivo.

Em seguida, a 1ª vice-presidente Diaconisa Janete apresentou um vídeo sobre as atividades e o encontro que acontecerá na Bahia, já com inscrições abertas. A presidente da OECBB, Luciene Freitas, e a diretora-executiva, Márcia Fernandes Kopanyshyn, tomaram a palavra, apresentando um vídeo das conquistas de 2024 e metas para 2025. A diretora também compartilhou que estará ao vivo toda quinta-feira na Rádio Rede 3.16, falando sobre educação cristã.

O presidente da CBB deu oportunidade ao Pr. Rogério Souza, da Convenção Batista de Santa Catarina, que apresentou a campanha *Tolerância Zero ao Abuso Sexual de Crianças e Adolescentes*, que visa conscientizar as igrejas e as famílias sobre a agressão sexual e acolher as vítimas. A campanha foi planejada para se adaptar às necessidades das convenções batistas estaduais. O presidente reforçou a importância do envolvimento de todos nessa campanha e destacou que não denunciar casos de abuso é crime. Alguns conselheiros se manifestaram, dando relevância ao assunto, principalmente por ser uma realidade presente nas igrejas evangélicas. Ao retomar a palavra, o Pr. Piragine comprometeu-se a montar uma comissão para liderar essa iniciativa.

A reunião do conselho foi encerrada com uma oração pelo dia e um convite para todos participarem do NEXT, evento missionário de Missões Mundiais, que aconteceu na capela do Seminário do Sul às 19h do dia 19 de março.

O segundo e último dia de atividades no Seminário do Sul começou com mais um tempo de louvor, conduzido por Samuel Barros, presidente da AMBB, com canções como “Bondade de Deus”, seguido pelos relatórios informativos das Instituições Batistas, incluindo o Seminários do Sul, Norte e Equatorial, além de informações estratégicas sobre as convenções estaduais e organizações.

Assim como no primeiro dia, representantes de diversas comissões compartilharam informações de suas respectivas áreas, entre elas estão a Comissão Jurídica, Comissão de Planejamento, Comissão de Finança, Comissão de Educação Cristã, Comissão de Apoio às Igrejas, Comissão de Educação Ministerial e Comissão de Missões e Ação Social.

Ao final da reunião, os executivos seguiram para o evento “Top Líderes”, um encontro exclusivo para os diretores-executivos das Convenções Estaduais e Regionais, com foco em uma programação estratégica, que aconteceu de 20 a 23 de março.

A próxima reunião do Conselho Geral está agendada para agosto de 2025. ■



Pr. Samuel Barros, presidente da AMBB, conduzindo o louvor



Momento de fala das Organizações da CBB

Redirecionados pelo Senhor

Pr. Daniel Solano

missionário de Missões Mundiais no Quênia

“O coração do homem traça o seu caminho, mas o Senhor lhe dirige os passos” (Provérbios 16.9)

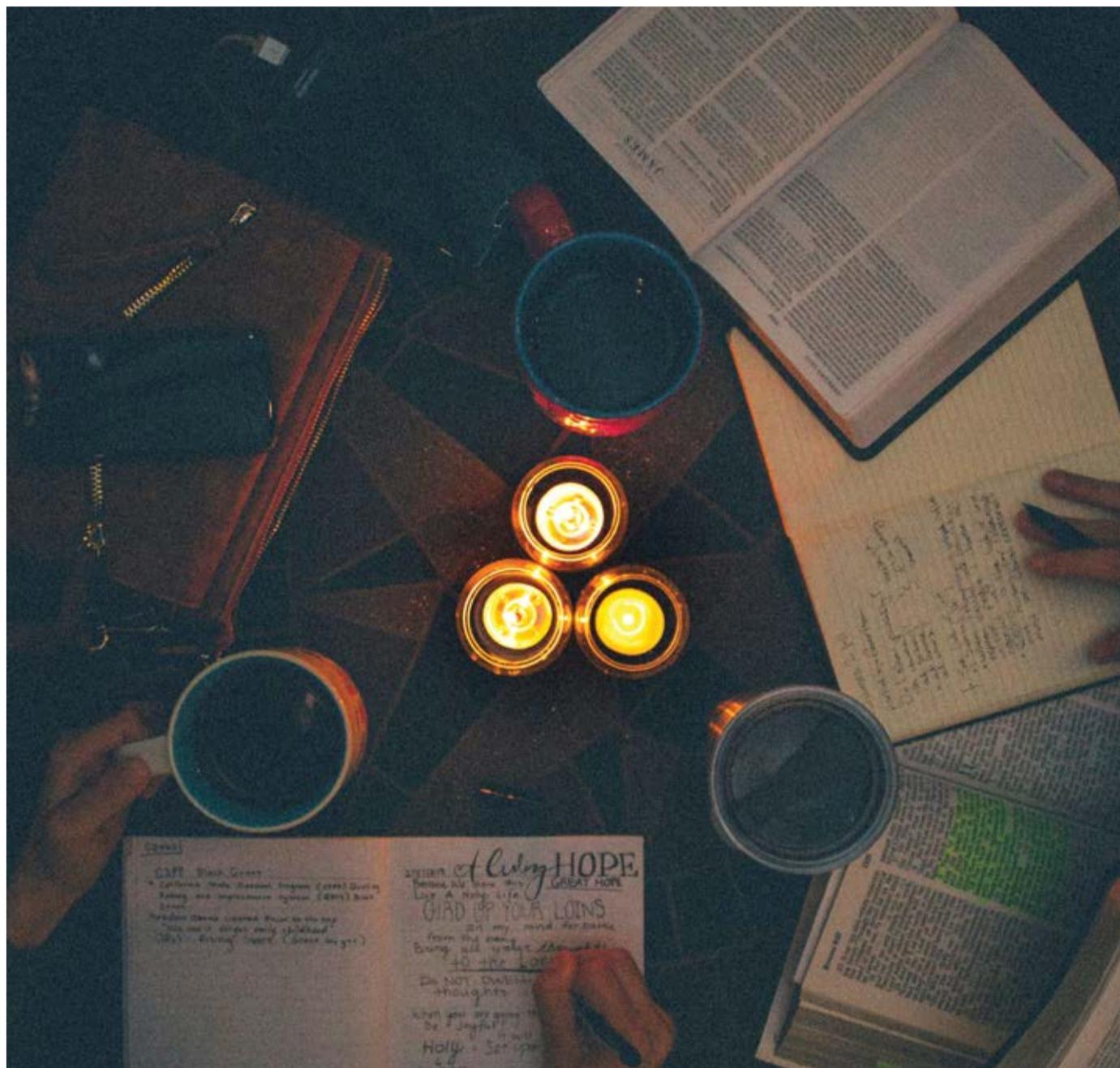
A viagem programada para o treinamento dos pastores foi cancelada de última hora. Na noite anterior à partida, recebi a mensagem de um dos pastores locais informando que havia uma grande dissensão entre os líderes, gerando forte tensão. Embora não estivessemos envolvidos no problema, ele temia por nossa segurança.

Vivendo na África há quase 20 anos, temos experiência suficiente para saber que, em conflitos como esse, normalmente se sabe como começam, mas não como terminam. Nesse momento, torna-se nítida a tênue linha que separa a fé da prudência. Por essa razão, optamos por ajudar a gerenciar a crise à distância, oferecendo conselhos aos líderes e elaborando um plano de ação junto à liderança batista da Convenção.

No encontro, reorganizamos o calendário e seguimos viagem para outra região, onde trabalhamos na evangelização de muçulmanos e no fortalecimento da igreja. O coração estava triste. Embora os desafios sejam muitos, a realização desse trabalho é como um motor que nos dá vitalidade! Não são apenas viagens missionárias, mas sonhos, metas e conquistas. É a materialização da ordem, intervenção e ação do Rei em Seu reino na terra. Quando aquilo que planejamos não se concretiza, especialmente por motivos tão carnis e malignos, o coração chora. Chora porque, diante de tamanha urgência, o tempo é perdido. Mas glórias ao Senhor, pois Seu poderoso Espírito nos direcionou apesar de nossas limitações.

A viagem redirecionada pelo Senhor foi exaustiva. Saímos na sexta-feira bem cedo, ainda escuro, e chegamos à tarde, a tempo de uma reunião com o pastor local. No sábado, visitamos um casal abençoado com a chegada de um bebê. A mãe, única convertida em uma família muçulmana, nos convidou para orar por eles, embora, na cultura local, as visitas geralmente aconteçam apenas a partir do sétimo dia. Em seguida, fomos a uma vila muçulmana, onde expressamos o amor de Jesus por meio de um trabalho de prevenção ao abuso sexual infantil. Além do ensino, com o apoio de duas irmãs do Brasil, distribuimos kits com bonecas, vestidos, calcinhas e presilhas para as meninas, e bolas para os meninos. Os principais líderes da comunidade participaram do programa junto com as crianças e ficaram maravilhados, pedindo que voltássemos.

À noite, visitamos outra vila, onde exibimos o filme “Jesus”. Durante o



apelo, uma adolescente, que estava ao lado da Ester, disse “sim” com tanta convicção que, além da voz forte, bateu os pés no chão, como se estivesse se prontificando a entrar em marcha. Porém, segundos depois, olhou ao redor e percebi o medo em seus olhos. Ela foi a única a aceitar Jesus como Salvador naquela noite. O temor rapidamente a dominou, e ela perdeu a coragem. No entanto, dois jovens cristãos próximos a ela seguraram suas mãos e disseram: “Tenha coragem!”. Animada e encorajada pela atitude deles, a jovem repetiu a oração de entrega a Cristo. Foi “um céu na terra”! Que alegria! Deus é poderoso!

No domingo, já na igreja, não conseguimos deixar de pensar nos irmãos da outra região que estavam em dissensão. Estávamos tristes e reflexivos quando o Senhor, generosamente, nos deu um presente. O pastor local nos apontou uma jovem que sorria radiante:

— Missionária, você se lembra desta jovem? — perguntou ele.

— Sim, ela foi batizada recentemente — respondi, tentando buscar alguma outra lembrança.

— Mas você não se lembra dela de

outro lugar, fora da igreja?

Antes que eu pudesse responder, ele continuou:

— Ela conheceu Jesus através das visitas à casa da irmã Wako.

Olhei para a jovem e perguntei:

— Sua família é cristã?

— Não, todos são muçulmanos. Apenas eu decidi seguir Jesus — respondeu ela.

— Você pode compartilhar sua experiência? — perguntou Ester, curiosa.

Então, a jovem começou a contar:

— Sou vizinha da família da irmã Wako. Estamos diariamente na casa dela. Vimos todo o seu sofrimento com o câncer. Mas fui atraída por Jesus ao observar o amor, o cuidado, a atenção e o carinho de vocês por ela. Depois da visita, o sofrimento dela foi amenizado. Wako morreu sem dor, e fiquei impactada com o amor dos cristãos pelas pessoas. Foi então que decidi que queria ser cristã. Por isso, vim para a igreja. E quando ouvi a mensagem, entreguei minha vida a Jesus. Nada nem ninguém poderá me fazer voltar atrás.

Enquanto a jovem falava, recordei-me do dia em que a visitamos. Ao final do culto, oramos para que Deus fizesse um milagre, aliviando sua dor.

Após o culto, levamo-la para casa e seguimos viagem. Enquanto eu dirigia, Ester chorava, clamando para que Deus realizasse um milagre na vida daquela serva dEle. Foi nesse momento que recebemos uma mensagem de um irmão do Brasil:

— Deus tocou meu coração, e quero fazer uma transferência para vocês agora.

Neste momento, enquanto escrevo esta carta, meu coração transborda de gratidão e alegria n’Aquele que nos salvou, nos chamou e nos capacita para O servir!

Mungu akubariki sana! (Que Deus te abençoe muito! — em suaíli)

ORE

• Para que o Espírito Santo transforme corações e evite que conflitos internos prejudiquem o avanço do Reino.

• Para que Deus continue abrindo portas nas vilas muçulmanas e tocando corações para receberem o Evangelho.

• Para que o Senhor continue suprindo todas as necessidades da nossa família e do ministério através de parceiros fiéis. ■

Seminário do Sul comemora aniversário com 1ª Conferência Teológica de 2025

“...Grandes coisas fez o Senhor por nós; por isso, estamos alegres!” - Salmos 126.3.

Fotos: Comunicação dos Seminários da CBB

Caroline Azevedo

jornalista dos Seminários da CBB

Aniversário é momento de celebração! E o nosso não foi apenas um dia, mas uma semana inteira de programação especial! Com grande alegria, comemoramos mais um ano do Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil (STBSB), realizando simultaneamente a 1ª Conferência Teológica de 2025, com o tema “A Teologia da Grande Comissão”.

Foram dias de aprendizado profundo, comunhão e renovação espiritual. A conferência reuniu seminaristas, professores, pastores e congressistas de diversas partes do país, todos em busca de conhecimento e crescimento na fé. Tivemos a honra de contar com preletores inspiradores, que abordaram temas relevantes para a teologia e a missão da Igreja nos dias de hoje. Esses homens de Deus nos desafiaram a refletir sobre o cumprimento do *Ide* de Jesus e sobre como podemos viver esse chamado de maneira prática e eficaz. Pastores brasileiros e americanos trouxeram reflexões marcantes e impactaram a todos que estiveram presentes.

Além das plenárias e oficinas, momentos de louvor e oração fortaleceram nosso compromisso com a missão e a vocação ministerial.

Uma Celebração à História e ao Chamado

A semana não foi apenas de aprendizado, mas também de celebração. O Seminário do Sul, com sua história de 117 anos formando vocacionados



Capela do Seminário do Sul lotada de alunos, ex-alunos, professores, colaboradores e visitantes

para o ministério cristão e servindo ao Reino em toda a nação brasileira e no exterior, reafirmou seu compromisso com a Educação Teológica e a propagação do Evangelho.

As tardes foram marcadas por oficinas e painéis, onde professores e pastores compartilharam seus conhecimentos sobre a Grande Comissão, permitindo que os participantes aplicassem a teoria à prática. Com abor-

dagens dinâmicas e interativas, essas atividades incentivaram a participação direta dos congressistas, agregando valor ao aprendizado acadêmico e ministerial.

As noites trouxeram plenárias impactantes, ministradas por grandes homens de Deus:

- Primeira noite: Pr. Hal Cunnyngnam (EUA) e Pr. Heber Aleixo;
- Segunda noite: Pr. Jeff Ginn (EUA)

e Pr. João Emílio;

- Terceira noite: Pr. Jeff Ginn e Pr. Raphael Abdalla, com participação especial do cantor Alexandre Magnani e banda;

- Última noite: Pr. Hernandes Dias Lopes, trazendo uma poderosa ministração.

O tema “A Teologia da Grande Comissão” foi explorado de forma profunda e objetiva. Os preletores destacaram que a Grande Comissão, registrada em Mateus 28.18-20, não é apenas um chamado para evangelizar, mas uma missão que define a identidade da Igreja e sua relação com o mundo.

Canções e melodias também foram ouvidas durante esses dias. O cantor Alexandre Magnani e sua banda encheram o templo com um som descontraído e atual. Entoando canções autorais e de outros artistas, a banda cativou o público e trouxe ainda mais alegria à comemoração. Também tivemos a participação do coro e da orquestra Sons da Colina, que é sempre um privilégio ouvir, pois seus integrantes são alunos e ex-alunos de nossa casa.

Noite de Gratidão: Um Culto Memorável!

Não poderíamos encerrar essa celebração sem um grande culto de



Pr. Lucas Rangell, diretor acadêmico do Seminário do Sul/FABAT, apresentando o Pr. Hernandes Dias Lopes



Momento de oração e intercessão

gratidão a Deus, o verdadeiro dono desta casa!

A capela do Seminário do Sul ficou pequena diante da multidão de alunos, ex-alunos, professores, colaboradores e visitantes que vieram celebrar os 117 anos do Seminário. Foi uma noite repleta de adoração e gratidão, onde lágrimas e sorrisos se misturaram em um ambiente de profundo contentamento. Desde o início, já sabíamos que seria uma noite inesquecível, pois a presença do Senhor era sentida em cada canto deste centro batista. Os lugares estavam preparados para receber cada pessoa que entrasse em nossa capela. E assim foi: um por um, iam chegando e observando tudo ao seu redor. Os olhares eram atônitos, repletos de admiração, e as expressões revelavam euforia e animação por estarem prestes a participar de uma noite única e memorável. As pessoas chegavam e não escondiam a felicidade de participar desse momento único. Muitos estavam ali pela primeira vez e ficavam encantados com a beleza da capela. Outros eram ex-alunos, saudosos do tempo em que estudaram aqui, e enquanto admiravam o campus e a capela, cruzavam olhares marejados com antigos colegas. Para muitos, aquela noite se tornou um reencontro emocionante, marcado por abraços apertados de quem não se via há anos.

Nosso querido professor, pastor João Emílio, ministrou a Palavra, nos levando a refletir sobre como devemos enxergar o mundo sob a plataforma da Grande Comissão. Ele nos desafiou a olhar para a realidade global a partir da missão que Jesus deu à Igreja: pregar o Evangelho a toda criatura.

Foi uma noite incrível, intensa e inesquecível!

Agradecimento!

Não temos palavras para descrever esses dias de celebração pelos 117 anos desta casa. Colaboradores e voluntários trabalharam incansavelmente antes e durante a conferência, realizando tudo com excelência. Cada detalhe foi planejado e executado com muito carinho – desde os itens do kit do congressista até a escolha dos preletores, tudo foi cuidadosamente selecionado e entregue a Deus em oração. Os dias que antecederam a conferência foram intensos, cheios e corridos, mas resultaram na excelência que o Seminário do Sul sempre oferece.

Expressamos nossa total gratidão a Deus por esses dias incríveis que vivenciamos neste lugar! Que Ele, e somente Ele, continue sendo exaltado e glorificado na vida de cada pessoa que passar por esta casa.

Creemos que nosso sustento vem do Senhor Jesus, e nosso desejo é que Ele continue nos guiando e sustentando por muitos e muitos anos! Parabéns, Seminário do Sul!

A Deus seja toda honra e toda glória! ■



Participação do coro e da orquestra Sons da Colina



Pessoas à frente que desejavam oração



Capela cheia durante a celebração de aniversário do Seminário do Sul



Pr. Hernandes Dias Lopes ministrando na última noite do evento



Todos os presentes em um momento de oração



Pr. Hernandes Dias Lopes e Pr. João Emílio, 4º secretário da CBB



Cantor Alexandre Magnani e sua banda enchendo o templo com adoração



Líderes orando por cada pessoa que se dirigiu à frente da capela

SAÚDE DE CORPO E ALMA

Aspectos psicológicos do SHABAT

Pr. Ailton Desidério

Shabat é mais do que descansar. Shabat é desligar. Até porque, se não desligar, não tem como descansar. Vivemos um tempo em que o convite é para ficarmos ligados o tempo todo. O slogan de um canal de TV capturou essa subjetividade e criou o slogan: "Sempre em dia com a notícia. Não desliga nunca".

Sou de um tempo, penso que a maioria dos leitores do OJB também seja desse tempo, em que as TVs saíam do ar em determinado horário, por volta da meia-noite, por exemplo. A TV Globo encerrava a sua programação com a seguinte mensagem: "Faremos agora uma pequena pausa em nossa programação. Apenas o tempo necessário para você despertar para um novo dia, uma nova vida. Logo, estaremos juntos novamente".

Hoje em dia, para o deleite dos notívagos, praticamente todos os canais de TV funcionam 24 horas por dia. Isso sem contar os streamings e tantas outras plataformas da internet. Tempos modernos, que trouxeram novas formas de adoecimento. A infodemia, nomenclatura que caracteriza o excesso de notícias, na maioria falsas, tem contribuído para aumentar o índice de ansiedade em muitas pessoas por conta das notícias catastróficas e apocalípticas.

A nomofobia, medo de ficar sem poder usar o celular, é um sério problema de saúde mental. Segundo a Flurry Analytics, a nomofobia afeta 176 milhões de pessoas no mundo. Um outro problema sério referente ao uso excessivo das mídias é o isolamento social, que tem afetado de modo con-

tudente a vida das nossas crianças, adolescentes e jovens. Indico aqui a leitura dos livros: "Dependência de internet em crianças e adolescentes", escrito por Kimberly S. Young e Cristiano Nabuco de Abreu; e "A fábrica de cretinos digitais: os perigos das telas para as nossas crianças", escrito por Michel Desmurget.

Ficar ligado/conectado o tempo todo é extremamente viciante. No livro "Sociedade Excitada", Christoph Türcke diz que: "Da mesma forma que, quando a televisão quebra, a família não volta simplesmente a jogar dominó, assim também quem tem o computador danificado não retorna alegremente para boa e velha máquina de escrever. Em vez disso, ocorrem casos de sintomas de abstinência vitais, como se os envolvidos fossem pacientes dos quais se retirasse o soro." (2010. Editora da Unicamp. p.46).

Se apresento esses dados e faço essas considerações, não é para demonizar a tecnologia, a internet, mas para chamar a atenção para o fato de uma nova subjetividade que está aos poucos eliminando o Shabat, enquanto um tempo de desligar. Não adianta falar em parar para descansar sem se desligar. O psiquiatra Augusto Cury identificou uma nova forma de comprometimento da saúde mental, que denominou como "síndrome do pensamento acelerado" (SPA). A pessoa pode estar parada, até mesmo deitada, mas o pensamento continua a mil por hora. Em situações assim, a pessoa amanhece indisposta, com o corpo pesado, por vezes até com dor de cabeça, porque foi para a cama, mas, por não ter se desconectado, desligado, de tantas situações e informações,

não conseguiu relaxar e dormir e, por consequência, o corpo não pode se recompor.

Mas, não vamos colocar todo o peso de culpa na tecnologia. Na teoria psicanalítica, a profusão de pensamentos, sob a forma de preocupações, é o principal sintoma da neurose obsessiva. A partir de suas observações e estudos, Freud concluiu que, na histeria, o conflito psíquico é deslocado para o corpo, daí os ataques histéricos, que, em alguns casos, podem ser confundidos com possessão demoníaca, por conta das contrações do corpo. Observe bem, não estou dizendo que toda possessão demoníaca é um ataque histérico. No caso da neurose obsessiva, o deslocamento não é para o corpo, mas para o pensamento. O movimento inconsciente de aprisionamento pela via dos pensamentos impede que o obsessivo entre em contato com a causa, com a origem, do seu sofrimento. Esse movimento inconsciente pode ser exemplificado pelo ditado popular que diz: "Mente desocupada é oficina do diabo". Os pensamentos e as práticas ritualísticas do obsessivo funcionam como forma de aprisionamento de um desejo recalcado.

Quando Deus instituiu o Shabat, Ele o fez não por um mero capricho, mas como um aspecto importante de manutenção da saúde espiritual, emocional e física. O sentido do Shabat não é tão somente parar, o que é muito importante. É desligar. Do que adianta estar numa praia paradisíaca no Caribe, pensando no trabalho ou na casa? Nada! A pessoa esteve lá, mas não desligou, não relaxou, não usufruiu daquele momento maravilhoso.

No livro "A arte de se salvar", Nilton Bonder diz que: "Na pausa não há arbítrio ou livre-arbítrio. Entregar-se é a única forma de navegar pelas pausas, e quando não compreendemos essa lei de seu fluxo, ficamos bastante angustiados." (2005. Ed Imago. p.60). Para pausar é preciso desligar. Quem não desliga, não pausa, não relaxa, não descansa. Mas, para desligar, é preciso deixar de querer controlar todas as situações. Quem quer ficar com o controle na mão não consegue relaxar para descansar. Daí a necessidade de compartilhar, dividir as responsabilidades e confiar nas pessoas, e, acima de tudo, em Deus (SI 37.4,5).

O Shabat está associado a essas três palavras: pausar-desligar-confiar. Na nossa cultura pós-moderna, estabelecer períodos de pausa não tem sido uma tarefa fácil. Tudo está acontecendo com tanta velocidade que, a todo instante, somos impelidos a fazer mais, bater novas metas, adquirir e acumular mais do que precisamos. No livro "Modernidade Líquida", Zygmunt Bauman diz que: "Ser moderno hoje passou a significar, como significa hoje, ser incapaz de ficar parado." (2001. Ed Zahar. p.37).

Mas, preste bem atenção nisso: se você não parar, você pode ser parado. Se você não desligar, pode ser desligado. E aí... "Inês é morta." ■

Ailton G Desidério
Psicólogo clínico – CRP: 27744
Mestre psicologia – UFRJ
Pastor PIB Lins – RJ/RJ
WhatsApp: 21 98899 3492
desiderioailton@gmail.com



SEMANA BATISTA

105^a
Somos um!

ASSEMBLEIA
DA CONVENÇÃO
BATISTA BRASILEIRA

📍 SALVADOR, BA

19 A 25 DE JANEIRO DE 2026

Inscrições abertas

